

Inclusão digital como estratégia de ensino-aprendizagem na saúde pública

Edlaine Faria de Moura Villela¹

¹ Código ORCID: 0000-0002-7043-2007

Professora da Escola de Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. Goiás, Brasil

E-mail: edlaine@ufg.br

Tipo de contribuição: POSTER

Palavras-chave: inclusão digital; epidemiologia; ciencia aberta; educação médica; metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

1 Contexto

A articulação entre ciência aberta, criatividade e inovação tem se mostrado como uma oportunidade de transposição da teoria para a prática durante o processo de investigação em diversos campos do conhecimento, como o da saúde (Ramírez-Montoya et al., 2018). O recurso audiovisual é uma das tecnologias mais difundidas e uma metodologia ativa que facilita abordagem de conteúdos sobre saúde pública, serve como motivação na aprendizagem e torna os tópicos mais acessíveis e dinâmicos (Stroup e Thacker, 2007).

2 Objetivo

Apresentar as contribuições do material audiovisual produzido sobre conceitos específicos de epidemiologia e saúde pública, desde o seu processo metodológico de construção colaborativa até o momento da divulgação na internet.

3 Metodologia

A condução de projetos colaborativos cria um espaço de resolução de problemas potenciais na nossa comunidade (Franzoni y Sauermann, 2014). O material audiovisual foi elaborado por um grupo de dez estudantes de medicina do terceiro período do curso, em 2018, com o objetivo de contemplar o conteúdo da epidemiologia durante o módulo em curso. O tema escolhido pelos alunos foi a História Natural da Doença (HND), devido à relevância do tema e sua aplicabilidade na prática médica.

4 Resultados e Discussão

Para estudantes de medicina e de outras graduações em saúde, é de extrema relevância o domínio e a percepção do sujeito em sua rotina de trabalho, visando à melhoria dos serviços de saúde (Villela et al., 2017).

O vídeo produzido foi baseado no estilo "Draw my life", técnica que sugere a descrição de histórias desenhadas em um quadro branco ou folhas de papel, trazendo à tona o caráter multifacetado e multinível inerente à inovação. A inovação, no contexto do ensino em saúde, pode ser vista como a oportunidade de criar e recombinar informações que poderão subsidiar a produção

de conhecimento (Felin e Zenger, 2014). A biblioteca tem apoiado a exposição destes materiais, o que tem um valor imensurável para a resolução de problemas no campo de saúde pública por meio da inovação e inclusão digital.

O material elaborado aborda a teoria da HND, seguida da narração de uma história utilizando a poliomielite para exemplificar como os níveis de atenção são aplicados na prática, facilitando o entendimento conceitual. Complementarmente, foi elaborada uma paródia da música "Minha Juventude" do Sr. Gyn, contando a história explicada nos desenhos. A gravação audiovisual foi apresentada em sala de aula, juntamente com um relatório explicativo das atividades realizadas. Além disso, este trabalho foi publicado no YouTube, que permite a livre divulgação e acesso de vídeos, a fim de proporcionar nova opção de acesso ao conhecimento epidemiológico.

A parceria entre inovação, criatividade e o ensino da epidemiologia permitiu aprender com facilidade a HND e gerar um processo de transformação (Hamdy, 2018), tanto para aqueles que o criaram como para os 1,5 mil visualizadores no youtube. Produzir esse material e alcançar esse resultado foi uma maneira de contribuir com a formação acadêmica, uma vez que o aluno precisa adaptar a linguagem científica para facilitar a comunicação com a comunidade da qual cuidará no futuro.

5 Bibliografia fundamental

Álvarez, E. G.; & Sintas, J. L. (2012). Ciencia abierta, e-ciencia y nuevas tecnologías: Desafíos y antiguos problemas en la investigación cualitativa en las ciencias sociales. *Intangible Capital*, 8(3), 497-519.

Felin, T.; Zenger, T.R. (2014). Closed or open innovation? Problem solving and the governance choice. *Research Policy* 43, 914–925

Franzoni, C.; Sauermann, H. (2014). Crowd science: The organization of scientific research in open collaborative projects. *Research Policy*, 43(1), 1-20.

Hamdy, H. (2018). Medical College of the Future: from Informative to Transformative. *Med Teach*. Oct 9:1-4.

Ramírez-Montoya, M. S.; García-Peñalvo, F. J. (2018). Co-creation and open innovation: Systematic literature review. *Comunicar* (em espanhol). 26 (54): 09–18.

Stroup, D.F.; Thacker, MD (2007). Epidemiology and Education: Using Public Health for Teaching Mathematics and Science. *Public Health Reports*, v. 122, p. 283-291, 2007.

Villela, E. F. M.; Almeida, W. S.; Nascimento, W. A. D.; Bollela, V. R. (2017). Medical students & community health workers learning together, 51: 551-552.